

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

PALHA DE MILHO: RESTOS CULTURAIS COMO POTENCIAL POÉTICO

MAIZE STRAW: CULTURAL RESOURCES AS POETICAL POTENTIAL

Vanderleia Rodrigues Abadie

RESUMO

Esta investigação de Mestrado teve início com o uso da palha de milho em telas-pinturas e colagens que após se transformariam em objetos. Além do caráter processual experienciado com a palha, investigou-se o universo pessoal que de certa forma, propôs uma retomada das latências vividas durante a infância em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Estas experiências conduziram o pensar sobre a forma deste elemento em constante transformação – PALHA DE MILHO, desenho da palha, sua colocação no espaço, valorizando a corporeidade encontrada, expondo-a em meio a um contexto que abarca a Ecologia e a Arte. Como referência a Arte Ambiental, apresentamos os artistas contemporâneos como Jorge Mena Barreto e Franz Kracjberger, entre outros representantes da Land Art. Dessa forma, foi construído desdobramentos da palha de milho como potencial poético ligados a Arte ambiental e a responsabilidade social.

Palavras-chave: arte contemporânea, arte visualidade, processos poéticos, palha de milho, arte ambiental.

ABSTRACT

This Master's research began with the use of corn-straw on canvas-paintings and collages that afterwards would become objects. In addition to the procedural character experienced with straw, we investigated the personal universe that, in a certain way, proposed a resumption of the latencies experienced during childhood in a city in the interior of Rio Grande do Sul. These experiences led to thinking about the forms of this element In constant transformation - STRAW OF CORN, drawing the straw, placing it in space, valuing the body found, exposing it in a context that encompasses Ecology and Art. As a reference to Environmental Art, we present contemporary artists such as Jorge Mena Barreto and Franz Kracjberger, among others Land Art representatives. In this way, the development of maize straw was developed as poetic potential linked to environmental art and social responsibility.

Keywords: contemporary art, visual art, poetic processes, corn straw, environmental art.

PASSEIO NA LAVOURA

Oração do Milho

...Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres. Meu grão, perdido por acaso, nasce e cresce na terra descuidada. Ponho folhas e haste e se me ajudares Senhor, mesmo planta de acaso, solitária, dou espigas e devolvo em muitos grãos, o grão perdido inicial, salvo por milagre, que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura.

Sou a pobreza vegetal, agradecida a Vós, Senhor, que me fizeste necessária e humilde.....

Sou o milho.

CORALINA, CORA¹.

Foi durante a infância que surgiram as questões envolvendo o cultivo e o plantio de milho, mandioca e feijão, na lavoura dos fundos de casa onde, iniciei a descoberta criativa e desta experiência surgiram as aventuras imaginárias que originaram a temática que envolve essa pesquisa. Era no desbravar das lavouras que se davam as maiores descobertas, onde os ambientes se multiplicavam nos caminhos entre as plantas, e a imaginação proporcionava a formação de ambientes paralelos onde, enquanto criança, podia compôr novos mundos, agregando elementos que coletava em meio as plantas (tais como folhas, flores, terras e insetos), estes, por sua vez, acalentavam a ideia de moradia, e segurança; outras vezes, a ideia de objetos e composições, assim ia se formando um mundo diferente, a cada incursão na lavoura. Nesse ambiente deu-se a aproximação com o milho e, conseqüentemente, com a palha.

LANÇANDO AS SEMENTES:

A Arte coloca os seres em situações inesperadas no que tange a formas de expressão, pois aborda métodos que dispensam palavras, bastam-lhe cores, cheiros, sons, representações, objetos entre outras; utilizando-se da sensibilidade para se fazer entender, valorizando assim, as características, que dispensam palavras escritas ou faladas.(RENÉ PASSERON, 1990)²

Descortinou-se o interesse pelas paisagens rurais durante a graduação e continuou durante a pós graduação. A caminhada por esta trajetória visando elucidar questões relativas à Arte, alimentava outras relativas à problemática da Educação e Ecologia. Esta inquietude ganhou intensidade na pintura, onde trabalhava com temas relativo as paisagens, e investigava uma paleta de cores, de tons terrosos e complementares, as cores similares e contrastantes davam unicidade as composições. Embora, anteriormente usasse cores vibrantes e também nuances, almejava alcançar o contraste entre a tela e a massa de tinta; dando a sensação de profundidade e volume, frequentemente utilizava-me de elementos coletados no ambiente, estes eram coletados nas visitas a campo, como folhas, tramas, ramagens e sementes. Encontrava na Arte a forma de unir elementos naturais e expressão artística.

A arte mostra-se atemporal, passando pelos ciclos evolutivos do Homem, sempre a sua evolução adaptando-se a novas ideias e novos olhares, o que as difere é que a criação depende do ser para se manifestar, enquanto a natureza pode auto semear-se . (PORTO- GONÇALVES, 2013)³ .

¹ Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais . 8 ed. São Paulo Global,1985.p.163.

² PASSERON, René. Da estética a poética. In: PORTO ARTE; V. nº 1, junho 1990. Porto Alegre : Instituto das Artes ,UFRGS, 1990.

³ PORTO- GONÇALVES, Carlos Walter. **Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Poderia dizer que a Arte necessita da intervenção e vontade humana para existir, ela seria uma forma de comunicação de alguém, enquanto a natureza independe da vontade humana, renasce por conta própria. Um fato, conhecido é a manifestação artística como documento comprobatório da evolução da raça humana através de registros de seus atos, de como viviam, suas experiências e ambiente.

Quando estudo História da Arte, sinto-me como uma desbravadora que garimpa motivos para continuar a investigação, seguindo por rumos da Arte abordando-a por um viés mais direcionado à Educação, a Arte enquanto formação e construção do sujeito. Mesmo através do reaproveitamento de restos de cultura agrícola abandonada no interior da lavoura. Atualmente, encontro-me experimentando essa atividade criativa, embasada em artistas contemporâneos que utilizaram-se com pertinência de temas relativos à natureza para executar suas concepções plásticas. Assim valorizando e reelaborando as minhas descobertas, sendo estas, que apresentam o diferencial de uma vivência e de um conhecimento adquirido fora da academia unindo-o ao saber acadêmico. Quanto a isso, Maurice Merleau-Ponty, comenta:

“Ao trabalhar um de seus problemas prediletos, ainda que o do veludo ou da lã, o verdadeiro pintor subverte sem o saber os dados de todos os outros... A ideia de uma pintura universal, de uma totalização da pintura, de uma pintura inteiramente realizada, é desprovida de sentido. Mesmo daqui a milhões de anos, o mundo para os pintores, se os houver, ainda estará por pintar, ele findará sem ter sido acabado”.(p. 45, 2004)

Enveredo por patamares onde objetos saem da tela e ganham o meio interagindo com o espaço do espectador. Observo que nutre a produção desta pesquisa de arte, o interesse vigoroso por temas que envolvem a natureza e que nela se inserem que se transformam com o decorrer do tempo, construindo com o objeto um outro bioma formado por palha, fungos, bactérias, traças, constato neste momento um ambiente em constante mutação.

Enquanto trabalhava neste projeto, retomava memórias vividas durante a infância. Esse reencontro propiciou a retomada de afetos já experimentados, onde principalmente as palhas de milho eram usadas na confecção de brinquedos. Em relação a afetos Suely Rolnik comenta que são:

”o paradoxo do sensível pulsando no coração da experiência subjetiva e a vertigem que ele mobiliza são assim constitutivos do processo de individuação em seu constante devir outro: eles são o motor propulsor da construção da realidade de si e do mundo, seu disparador. Isto faz de todo e qualquer modo de subjetivação, uma configuração efêmera em equilíbrio instável.” Suely Rolnik, 2003.

Já de início, a palha do milho oferecia em sua materialidade os grumos, as texturas, as fileiras de palhas compondo a possibilidade para construir objetos com cada folha. Além disso, estava a ordem estabelecida pelas palhas nas plantações (simetria), esse manancial, que envolve a natureza da lavoura, um tanto inusitada e descartável, desestabilizou conceitos e sugeriu experimentações de suas possibilidades visuais e construção de outros objetos através do reaproveitamento deste artigo descartado nas lavouras. Conceitos se descortinaram no fazer, situando a palha como artigo compositivo, não visando apenas o artesanato e utensílios domésticos, onde a disposição para experimentá-las de outra forma fez constatar o vigor compositivo deste elemento.

Pesquisando, percebo que o milho contém em si significados históricos que nortearam a formação as civilizações americanas e contemporâneo, quando representa ao revitalização de algo

dado como morto. E hoje, a espiga pode adquirir novas formas nas mãos de artistas e artesãos, reafirmando seu potencial de transformação, como cestas, tecidos ou objetos artísticos.

Buscava na paisagem rural encontrada nas lavouras, uma ampliação de horizontes, um suporte, como todo pintor que busca uma tela para começar a aplicar as tintas. Enquanto arte educadora que observa e também é observada, senti a cumplicidade da palha na construção, como explica Didi-Huberman⁴ a inexperiência coloca-nos frente a um objeto desconhecido e leva-nos a experimentá-lo, assim como o pintor se propõe a criar intervenções explorando o meio tridimensional. “O objeto racha o observador ao meio e a olha. Algo, enfim, com o qual ele irá fazer uma imagem. A mais simples imagem por certo: puro ataque, pura ferida visual”(DIDI HUBERMAN, p.79, 2010). Toda essa gama de desacomodação originou-se deste objeto concreto: a palha do milho.

Surgiu, então, a consciência da forma plana das palhas do milho, em minha concepção, elas ampliaram a gama de possibilidades, no momento em que se tornaram micro telas, fornecendo a base que buscava para inserir as ideias, que nasceram na tinta e evoluíram em objetos artísticos.

A tinta e pincéis transmutaram-se em agulha e linha, este fato foi incentivado pelo fato da constatação da potência que a palha, que fomentava com sua singeleza e rusticidade a noção de forma e volume; descortinava caminhos onde fundia-se reminiscências e presente condensando-se em objeto artístico.

Figura 1: Estudo de telas /colagem. Fotografia :Vanderleia Abadie



A forma longitudinal da espiga e a história do milho envolvem significados que impulsionaram as questões dessa investigação, guardam entre suas palhas agregadas ao caule, contribuições de evolução da espécie, pois carregam em sua estrutura a história de ancestralidade, de como cuidar da terra sem prejudica-la reaproveitando palhas e folhas em forma de adubo natural.

Para efetuar essa investigação, amparei-me em artistas, que abordaram em seus trabalhos a natureza em suas construções ou intervenções. Cito alguns artistas contemporâneos que utilizaram a natureza para criar e comunicar aspectos da Arte explorando o vigor que esta oferecia; são eles: Anselm Kieffer, Franz krajcberguer, Lygia Clarck, e Joseph Beyus, são citados por possuírem afinidade com a atmosfera que emana das obras feitas com base em pintura que evoluiu para outra forma de linguagem e também por desfrutarem dos enredos da natureza em algumas de suas obras o que nos aproxima no processo de desenvolvimento do trabalho.

⁴ DIDI_HUBERMAN, George. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.(2º Edição)

As mandalas produzidas foram confeccionadas com folhas, galhos, frutas, sementes e palhas, coletados em seu ambiente natural, estruturas, que foram mais tarde, exploradas em fileiras que deram origem as saias de palhas, elementos fundamentais na construção das obras *Restos Culturais I e II*.

Figura 2: Trabalho construção de Mandalas. Fotografia : Vanderléia Abadie-Acervo Pessoal



Sandra Rey ⁵(p. 134, 2002) comenta que na Arte Contemporânea é indissociável a história de vida do artista e conhecimento de como este trabalha para o entendimento de sua obra. Menciona a sequência que "obra e linguagem (oral ou escritas) são tão indissociáveis quanto o corpo e a mente, um precisa do outro para existir".

A palha, elemento abundante nas paisagens rurais, onde a vista se perde ou se amplia, seja em lavouras de grande porte ou mesmo de subsistência⁶, foi o fio condutor das descobertas artísticas e teóricas da presente investigação. Este material, que usei como base de minha construção, foi oriundo de uma lavoura de subsistência, onde o milho servia como alimento para o gado e a palha para adubo da terra. Devido a familiaridade com pequenos agricultores do interior da cidade de São Pedro do Sul, mais precisamente do distrito da Carpintaria, obtive essa palha frequentada por insetos e com poucos ou nenhum defensivo agrícola (veneno). Este material serviu como base para a construção dos trabalhos: *Restos Culturais I e II*.

Figura 3: Obra Restos Culturais I: Fotografia Vanderleia Abadie. Altura: 3m Largura:1,5m

⁵ REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In :BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFSGS, 2002.

⁶ Lavouras de plantio doméstico, para consumo familiar.



Figura 4:Obra Restos Culturais II: Fotografia : Vanderleia Abadie: Altura:3,5 m, Largura:2,5m



REPLANTIO:

Poderia dizer que a investigação começou realmente na graduação com tintas e pincéis, e que ainda permanecem resquícios de uma pintora quando se observa nos projetos de trabalho, a preocupação em relação a equilíbrio da forma e aspectos relativos a tons indo ao encontro das relações cromáticas na palha, houve no decorrer do processo uma transmutação: a expressão artística que era vista como ser possível apenas pelo canal da pintura; rompeu o dique que a represava a assim encontrou novas formas de expressão.

De acordo com o que foi vivido e experienciado, tomei consciência que a palha do milho evoca incites produtivos condensados no imaginário, onde lembranças poéticas tais como o cheiro da terra ou a rusticidade das tramas dos balaios, os fios que compunham as cadeiras e a cor opaca com pontilhados de preto, desenhado pelo mofo, enfim: a palha, influenciaram a elaboração do trabalho.

Enquanto escrevia e estudava a consciência ambiental foi-se reforçando e ao aliar-se a artistas que utilizaram da natureza como elemento de composição Plástica suscitou a noção da valoração da Arte e de sua importância enquanto veículo para concepções ecológicas. Diversas vezes vi-me diante dos problemas educacionais com a mesma intensidade que aprecio e estudo conceitos de Arte. Dessa forma, sinto-me impelida a trabalhar com propostas de cunho ambiental, incentivando a preservação e conscientização em relação a Arte Contemporânea .

Um fato relevante deste estudo foi a tomada de consciência da reutilização de restos abandonados nas plantações, dessa forma retomei questões ambientais vividas no cotidiano, nossa parte que fazemos ou não, no meio urbano inclusive .

A palha retém noções que remetem a consciência que está ligada ao social e ecológico. Por isso como artista e educadora elaborei obras com materiais revisitados, objetivando, num futuro próximo executar uma proposta em conjunto com a comunidade, um estudo do efêmero de forma colaborativa.

Explorei assuntos que unem a Arte e a Ecologia, utilizando-me de algo abandonado entre uma cultura de consumo, que movimenta a economia de nosso país, e que movimenta atitudes ecológicas: o milho. O grão segue seu destino e a palha fica como um resto cultural nas lavouras. Ela possui a característica de ser bio degradável. Mas como é produzida em excesso muitas vezes é descartada. Colaborando para a poluição do meio ambiente.

Esta mesma palha que resulta em poluição e abandono em meio as lavouras, fomenta a criação de obras que suscitam questionamentos e sugerem reflexões, como toda Arte. Essas vivências internalizadas fazem parte da historia individual e confundem-se no ato criativo. Potencialidades se reafirmam no momento que busquei referencia em algo experimentado na infância. Então: a palha não foi o único potencializador de experiência sejam elas infantis ou adultas, mas funcionou como principal estopim para desencadear todo pensamento critico que norteou a desenrolar dessa investigação. Houve outros artefatos em meio a lavoura que me foram caros, o que me leva a concluir que a Arte conduz por rumos diferentes, existem outros caminhos para a produção e atuação a serem descobertos. Portanto, poderia dizer que minhas conclusões apontam que existe ainda fatos a investigar, possibilidades que se abrem para novas discussões.

IV. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS:

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma historia concisa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- ANJOS, Moacir dos. **Quebra de Regras**. IN: -----José Patrício: **Arte Combinatória 112 Dominós**. Catálogo Petrobrás. Recife, 2004.
- DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte*. São Paulo: Edusp, 2006.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e Esquizofrenia**. São Paulo: ED 3,1997.
- DIDI_HUBERMAN, George. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2010.(2ª Edição)
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BORER, Alain. **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- COUQUELINE. Ane. **Arte contemporânea uma introdução**. São Paulo , Martins Fontes 2005.p.85
- CAUQUELIN, Anne . **A invenção da paisagem**. Lisboa / Portugal, Editora 70, 2014.
- FABBRINI, Ricardo Nascimento. **O espaço de Lygia Clark**. São Paulo: Atlas, 1994. p. 11-12.
- GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas. SP: Papirus, 1990.
- JONAS, Hans. **O principio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio de Janeiro, 2006.
- LOVELOCK, James. **As eras de Gaia : a biografia de nossa terra viva**. Rio de Janeiro, RJ : Campus, c1991. 236 p.
- MERLEAU- PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- PASSERON, René. **Da estética a poética**. In: PORTO ARTE; V. nº 1, junho 1990. Porto alegre : Instituto das Artes ,UFRGS, 1990.
- PEDROSA, Mario. **Mundo, homem, arte em crise**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- PORTO- GONÇALVES, Carlos Walter. **Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

- **Os porquês da desordem mundial.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFSGS, 2002.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica espaço e tempo: razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- RONIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** 2º ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2014.
- WOOD, Paul. **Arte Conceitual.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.